

RELAÇÃO ENTRE NÚMERO DE PASSES E ASSISTÊNCIAS NA LIGA NACIONAL DE BASQUETEBOL: CHAVE PARA O SUCESSO?Otávio Augusto Troyano de Castro¹, Natália Almeida Rodrigues^{2,3}
Filipe Antônio de Barros Sousa^{1,2}**RESUMO**

Recursos como análise de vídeos, estatísticas e *scout* têm se mostrado necessários para que técnicos e jogadores entendam melhor a modalidade do basquetebol. O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre o número de passes executados com a produção de assistências no jogo, e se ambos exercem influência direta nos resultados dos jogos. Foram comparadas 56 partidas de duas equipes com diferenças significativas na média de assistências por jogo ao final da temporada regular do Novo Basquete Brasil (NBB). Uma análise estatística da área tática foi realizada por meio de comparação entre as médias (t-Student), coeficiente de correlação (Pearson) e comparação de proporções (χ^2), com significância estabelecida em $P < 0,05$. O número de passes efetuados por jogo (Equipe A = $259 \pm 23,1$; vs Equipe B = $240,3 \pm 28,9$; $P = 0,01$) influenciou positivamente nas assistências produzidas ($r = 0,52$, $P < 0,001$). A assistência é um fator importante na obtenção das vitórias nos jogos analisados (Vitórias = $16,8 \pm 4,7$; Derrotas = $12,3 \pm 3,8$; $P < 0,001$), sem ampliar o número de erros cometidos (Vitórias = $13,1 \pm 4,0$; Derrotas = $12,7 \pm 3,9$; $P = 0,76$). Porém, um maior número de passes trocados na partida apresentou tendência a aumentar o número de erros cometidos pela equipe que produziu menos assistências ($r = 0,35$, $P = 0,06$). O número de passes trocados aumenta a produção de assistências e pode contribuir para a vitória no jogo, porém o benefício pode ter dependência no estilo de jogo.

Palavras-chave: Esportes. Exercício físico. Basquetebol.

1-Faculdades Integradas Einstein de Limeira (FIEL), Limeira-SP, Brasil.

2-Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Limeira-SP, Brasil.

3-Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Itu-SP, Brasil.

ABSTRACT

Relationship between pass and assists production in the national basketball league: key to success?

Increase in resources like videos, statistics and scout analysis are needed for coaches and players to understand basketball's advance. To fulfill this aim, the objective of this study was to analyze the relationship between the number of pass performed with the production of assists in a game, and whether both exert a direct influence on game results. Videos of 56 regular season matches of two teams with statistically different assists per game in the Novo Basquete Brasil (NBB) competition were used. A statistical analysis was performed using means comparison (t-Student), correlation coefficient (Pearson) and proportion comparison (χ^2), with statistical significance established in $P < 0.05$. The number of pass for game (Team A = 259 ± 23.1 ; vs Team B = 240.3 ± 28.9 ; $P = 0.01$) had a positive influence in the number of assists ($r = 0,52$, $P < 0,001$). Assists seems to be an important factor for game victory (Win = $16,8 \pm 4,7$; Loss = $12,3 \pm 3,8$; $P < 0,001$), without changing the number of turnovers (Win = $13,1 \pm 4,0$; Loss = $12,7 \pm 3,9$; $P = 0,76$). However, a greater number of pass tended to increase the number of turnovers in the team with less assists ($r = 0,35$, $P = 0,06$). This suggests the benefits from raising the number of pass for possession is dependent of team offensive tactics.

Key words: Sports. Physical exercise. Basketball.

E-mail dos autores:
otaviotroyano@gmail.com
nar.camp@gmail.com
filipesousaef@gmail.com

Endereço autor de correspondência:
Filipe Antônio de Barros Sousa.
Faculdades Integradas Einstein de Limeira.
R. Jatobá, 200 - Vila Queiroz, Limeira-SP.
CEP: 13485-023.

INTRODUÇÃO

O elevado número de estudos científicos realizados com estatísticas de campeonatos nacionais, mundiais e olimpíadas demonstra o crescente interesse em entender melhor a dinâmica dos esportes de alto rendimento (Dantas e Filho, 2008; Dias Neto, 2007; Melnick, 2001).

Apesar do maior enfoque em compreender as valências físicas de cada modalidade, como por exemplo demanda das vias energéticas e aspectos como força, velocidade, resistência e flexibilidade dos jogadores (Ben Abdelkrim e colaboradores, 2010; Foschini e colaboradores, 2008; Vaquera e colaboradores, 2016), é evidente a escassez de pesquisas que priorizem e relacionem a influência das questões técnicas sobre os aspectos táticos no basquetebol, principalmente em âmbito nacional.

Um aprofundamento em estudos que procurem respostas para a eficiência dos sistemas ofensivos e defensivos utilizados pelos times durante competição pode auxiliar treinadores e comissões técnicas a rever e implementar cargas de treinamento e organização técnico/tática da equipe.

Do ponto de vista técnico, é comum encontrar estudos com objetivo de descobrir quais são os indicadores que levam um jogador ou uma equipe a ser mais eficiente que outra em um jogo ou campeonato (Nunes e colaboradores, 2009; Ramos e Tavares, 2000).

Dentre os vários fatores estudados estão indicadores técnicos como arremessos de dois pontos e arremessos de três pontos, rebotes defensivos e rebotes ofensivos, assistências e erros.

Nesse contexto, as análises estatísticas dos fundamentos do basquetebol são realizadas visando explicar o que ocorreu durante o jogo em termos de ações individuais ou coletivas de forma quantitativa e não apenas qualitativa.

Fundamentos, de acordo com Jordane e Martin (1999), é o conjunto de atitudes sobre os quais a modalidade se desenvolve. São os elementos que permitem ao jogador dar a resposta motora após a leitura de uma situação problema gerada na partida.

Os fundamentos podem ser individuais ou coletivos, ofensivos ou defensivos. Dentre os fundamentos do basquetebol está o passe,

que de acordo com Oliveira (2002) pode ser definido por uma ação entre indivíduos de uma mesma equipe com os objetivos de avançar pela quadra de jogo, se deslocar sem a utilização do drible e para proporcionar melhores oportunidades de finalização no alvo adversário.

Dessa maneira, a eficiência e qualidade na troca de passes de uma equipe é traduzida nas estatísticas pela assistência. Uma assistência é o último passe antes da conversão de uma cesta, desde que a ação do arremesso tenha sido executada logo após a recepção do passe. No caso de um jogador ter recebido o passe e sofrido falta no ato do arremesso, com a conversão de um dos lances livres também é creditada a assistência (Almas, 2015).

Vários estudos que utilizaram estatísticas dos mais variados Campeonatos de Basquetebol Masculino no mundo, todos estes no mais alto nível praticado na modalidade, apontam a assistência como um fator importante e decisivo para as vitórias.

Trabalhos que analisaram estatísticas de fundamentos se basearam em campeonatos como o Mundial de Basquetebol Masculino em 2006 (Dias Neto, 2007); Campeonato Brasileiro de Basquete Masculino de 2005 (Dantas e Filho, 2008); Liga Espanhola de Basquete Masculino (Asociación de Clubs de Baloncesto - ACB) (Gomez e colaboradores, 2008), e mais especificamente direcionado ao impacto das assistências nos pontos anotados ao longo de seis temporadas da National Basketball League (NBA), a liga nacional americana (Melnick, 2001).

Levando em consideração que algumas equipes adotam táticas de jogo com ênfase na troca de passes em detrimento de outras cuja organização tática prioriza as jogadas individuais, levantamos a hipótese de que o número de passes trocados em um ataque pode influenciar na quantidade de assistências geradas durante a partida, contribuindo para a consistência de resultados positivos durante uma temporada.

Levando em consideração os resultados consolidados que apontam a assistência como um fator importante para se obter vitórias, o objetivo desse trabalho foi saber se o número de passes efetuados em uma posse de bola influencia o número de

assistências produzidas por uma equipe de basquetebol de alto rendimento do Brasil.

Como objetivos específicos, se procurou inicialmente confirmar a relação entre a produção de assistência e a obtenção da vitória no campeonato avaliado, e ainda buscar diferenças nas estratégias ofensivas de uma equipe com elevada produção de assistências com relação a uma equipe com produção menor de assistências.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Foram utilizados vídeos e estatísticas de jogos da fase de classificação da sétima edição do Novo Basquete Brasil (NBB), temporada 2014/2015, realizado pela LNB - Liga Nacional de Basquete.

O campeonato contou com a participação de 16 times, onde foram analisados todos os jogos de duas equipes durante fase regular da competição, totalizando 56 jogos analisados (28 jogos de cada equipe).

A escolha das equipes para a análise teve como critérios o número de assistências totais obtidas durante a temporada regular, e a autorização por escrito das equipes para análise e divulgação dos resultados.

Seguindo esses critérios, foi selecionada uma equipe que estava entre as três que mais produziu de assistências na temporada, e uma equipe com uma média de assistências por jogo estatisticamente inferior.

Para a utilização dos vídeos e obtenção de dados não disponíveis em domínio público, foi solicitada a permissão das equipes selecionadas para o estudo.

A análise dos dados foi realizada mediante autorização por escrito de ambas as equipes, após aprovação por um comitê de ética em pesquisa com humanos (CAAE 44287115.6.0000.5424).

Além das análises de vídeo, estatísticas oficiais de assistências utilizadas neste trabalho foram retidas para análise. As estatísticas oficiais da liga estão disponíveis para o público no site da própria instituição (www.lnb.com.br).

Procedimentos

A contagem dos passes por meio das análises de vídeo contou com o auxílio de um *scout* criado para atender as demandas desse estudo.

A totalização dos passes foi contabilizada levando em consideração as seguintes situações: caracterização de passe completo (lançamento e recepção), posse de bola sem cesta, posse de bola com cesta e posse de bola com cesta precedida de uma assistência.

Todas as posses de bola foram consideradas para a contagem de passes, seja ela definida de forma rápida, ou seja, por um contra-ataque, ou ainda através de um ataque que encarou uma defesa armada (5 vs. 5).

O desvio da bola pela defesa para a linha lateral ou para a linha de fundo da quadra com a manutenção da posse para a mesma equipe foi considerado continuidade de ataque, não somando assim mais uma posse de bola no *scout*.

Em nenhuma das partidas analisadas foram considerados eventuais tempos extras (prorrogações) na totalização do número de passes e assistências.

Tal medida foi adotada para se obter igualdade no número de quartos analisados para os dois times.

Variáveis de estudo

Foram retidos para análise as variáveis de: número total de passes realizados em cada posse de bola, em cada jogo completo e durante a temporada inteira das duas equipes estudadas.

Através da totalização e média de assistências na temporada coletadas por esta pesquisa, e com auxílio das estatísticas publicadas no site da Liga Nacional de Basquete dos erros cometidos pelas equipes, foi obtida a relação assistências/erros.

A correlação dos dois fundamentos analisando as duas equipes separadamente também foi efetuada.

Ao separar os jogos de ambas as equipes em vitórias e derrotas, foi estudada a influência do número de assistências produzidas com os resultados das partidas.

Ainda, foi realizada a correlação entre a troca de passes e a produção de

assistências das duas equipes procurando uma associação de eventos.

Por fim, uma análise estatística de frequência de assistências com a incidência de números de passes por posse de bola foi efetuada.

No total, foram avaliados 56 jogos (28 por equipe), onde 5100 posses de bola foram analisadas. Dessas, 2011 resultaram em cesta (39,4%), sendo 869 dessas cestas produto de assistência (17,0%). No total, 13981 passes foram concluídos ao longo das posses de bola analisadas.

Estatística

Antes de qualquer procedimento, a normalidade dos dados foi verificada (Lilliefors). Os dados foram descritos como média \pm desvio padrão, utilizando testes t-Student para as comparações entre médias.

As relações entre assistências e o total de passes por jogo, e entre erros cometidos e total de passes por jogo foram estudadas a partir de regressões lineares e o coeficiente de Pearson.

A proporção de cestas convertidas com e sem produção de assistência foi comparada entre as equipes por meio de teste

de qui-quadrado (X^2). Em todos os casos, a significância foi estabelecida em $p < 0,05$.

RESULTADOS

Dos 56 jogos analisados das duas equipes, ocorreram 40 vitórias e 16 derrotas (Tabela 1).

Ao ganhar, as equipes efetuaram significativamente um número maior de passes durante o jogo, e conseqüentemente uma maior média de passes trocados por posse de bola.

Da mesma forma, no grupo de jogos em que as duas equipes se sagraram vitoriosas, houve uma produção significativamente maior de assistências quando comparado aos jogos onde foram derrotadas.

Apesar de não haverem diferenças significativas na produção de erros entre as vitórias e derrotas, produzir mais assistências em comparação ao erro, demonstrado pela relação assistência/erro (Tabela 1), também se mostrou um fator significativo nas vitórias.

Além disso, quando analisados os jogos das duas equipes, o número de passes realizados em uma partida apresenta correlação positiva com a produção de assistências (Figura 1-A).

Tabela 1 - Médias, desvio padrão dos indicadores pesquisados em relação a vitórias e derrotas.

Variáveis	Vitórias (40)	Derrotas (16)	Valor de P
Total de passes por jogo	257,2 \pm 26,4	230,6 \pm 21,3	< 0,001
Posses por jogo	90,3 \pm 6,6	90,4 \pm 6,0	0,95
Passes por posse de bola	2,8 \pm 0,4	2,5 \pm 0,2	< 0,001
Assistências por jogo	16,8 \pm 4,7	12,3 \pm 3,8	< 0,001
Erros por jogo	13,1 \pm 4,0	12,7 \pm 3,9	0,76
Relação A/E por jogo	1,44 \pm 0,6	1,0 \pm 0,4	0,04

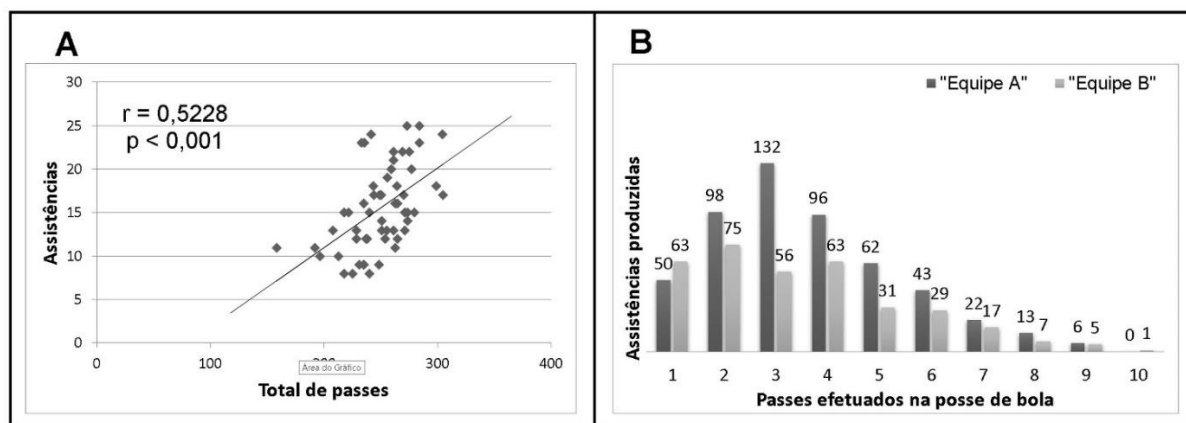


Figura 1 - Correlação entre número de passes e assistências produzidas nos jogos das duas equipes (A) e número de passes por posse de bola onde mais acontecem assistências (B).

Foi realizada uma análise da distribuição de frequência total do número de assistências produzidas em posses de bola onde foram trocados de um a dez passes antes da conversão da cesta. Uma rápida análise visual aponta que para ambas as equipes a produção de assistência parece ser maior nos ataques em que foram trocados dois, três e quatro passes (Figura 1-B).

Considerando as diferenças em produção de assistência entre as equipes A e B, uma análise de qui-quadrado demonstra que a “Equipe A” converte mais cestas a partir de uma assistência do que a partir de jogadas individuais quando comparada à “Equipe B”, sendo essa proporção assistência/jogada individual significativamente maior nos ataques onde foram trocados dois, três, quatro e cinco passes, não sendo diferente nos demais casos (Figura 2).

Os resultados apresentados na Tabela 2 sugerem que há uma diferença de comportamento tático entre as duas equipes. Em geral a média de passes por jogo

efetuados pela “Equipe A” foi superior à média da “Equipe B”, mesmo tendo um número menor de posses de bola, resultando em uma diferença de 18,7 passes a mais por jogo com 7,4 posses de bola a menos a favor da “Equipe A”.

O número de erros foi semelhante para os dois times. Entretanto, com uma produção média de assistências maior durante a temporada, a “Equipe A” se mostrou mais produtiva quando analisamos a relação assistência/erro, que demonstra o quanto um time errou para produzir uma assistência. A “Equipe A” somou 1,6 assistências para cada erro, enquanto a “Equipe B” produziu 1,0 assistência para cada erro (Tabela 2).

Com números menores em total de passes por jogo durante a temporada, média de passes por posse de bola, maior produção em total e média de assistências, a “Equipe B” apresentou uma forte tendência a produzir mais erros quando efetuava muitos passes (Figura 3 - B). A “Equipe A”, por sua vez, não apresentou essa relação (Figura 3 - A).

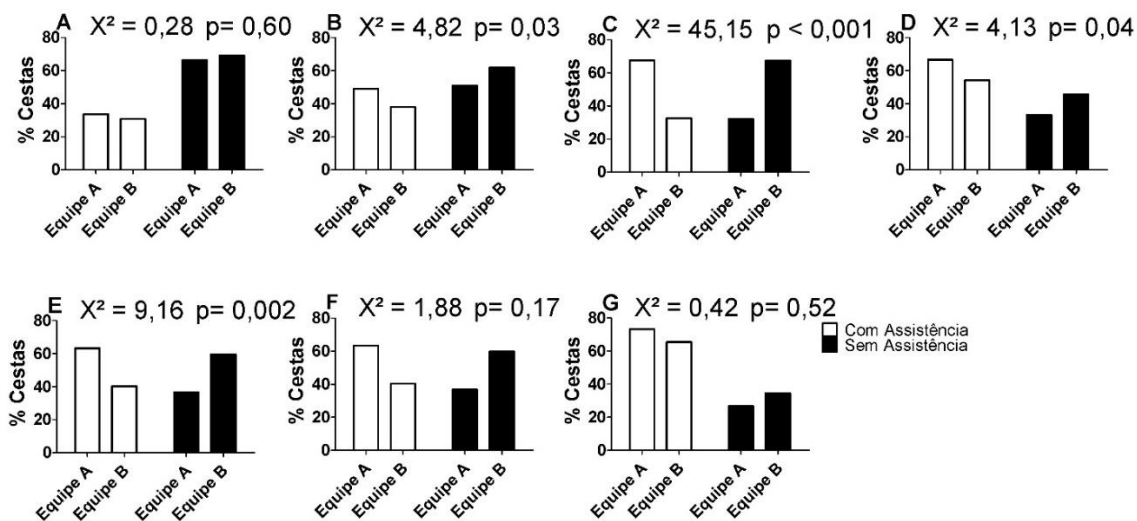


Figura 2 - Análise de X² comparando a proporção de conversão de cestas com e sem assistência nas posses de bola onde foram trocados um (A), dois (B), três (C), quatro (D), cinco (E), seis (F) e sete (G) passes. As posses de bola com oito a dez passes não tiveram frequência suficientemente elevada para realização do teste de X².

Tabela 2 - Médias, desvio padrão e valor de p para os indicadores da pesquisa.

Variáveis	Equipe A	Equipe B	Valor de P
Total de passes por jogo	259 ± 23,1	240,3 ± 28,9	0,01
Posses por jogo	86,6 ± 4,3	94 ± 6,1	< 0,001
Passes por posse de bola	2,9 ± 0,3	2,5 ± 0,3	< 0,001
Assistências por jogo	18,6 ± 4,4	12,4 ± 3,0	< 0,001
Erros por jogo	12,7 ± 3,7	13,2 ± 4,3	0,59
Relação AVE por jogo	1,6 ± 0,63	1,0 ± 0,52	< 0,001
Número de vitórias	24	16	

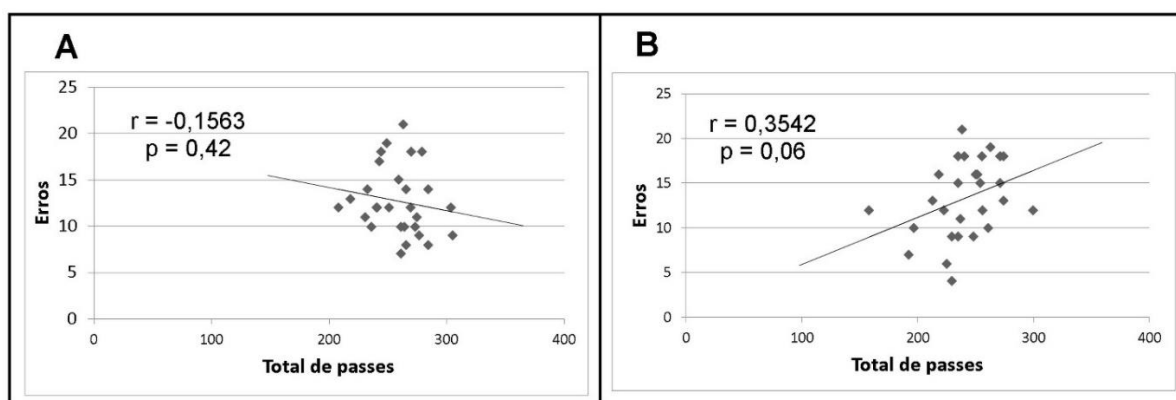


Figura 3 - Correlação entre total de passes e erros produzidos por jogo pela "Equipe A" (A) e pela "Equipe B" (B).

DISCUSSÃO

O presente estudo teve o intuito de investigar a relação entre o número de passes e a produção de assistências no basquetebol de alto rendimento brasileiro. A relação entre a produção de assistências e a vitória, e o estudo de estratégias ofensivas em equipes que produzem mais e menos assistências também foi discutida.

Em geral, os resultados demonstram que há uma relação entre a produção de assistências e a vitória, que um número maior de passes trocados tem relação com a produção de assistências na partida e que há uma relação diferente entre o número de passes trocados e a produção de assistências em uma equipe mais eficiente na produção de assistências em detrimento da equipe que produz menos assistências por jogo.

Dias Neto (2007), em seu estudo sobre o Campeonato Mundial de Basquete Masculino Adulto de 2006, apontou a assistência como um dos fatores decisivos para as vitórias. Concluiu também que a razão assistência/erro, que reflete o quanto a equipe errou para produzir assistências, é definitivo quando o percentual de arremessos certos dos dois times é equivalente em um jogo - o que

acontece frequentemente em partidas de nível elevado.

Em sua pesquisa, Dantas e Filho (2008) observaram a importância da assistência ao constatar que os times que sustentavam as primeiras posições no Campeonato Nacional de Basquete Masculino, disputado em 2005, também eram os times com melhores médias de assistência por jogo e aproveitamento de arremessos de três pontos e arremessos de dois pontos, certificando que o passe que antecede a cesta é extremamente importante para o aproveitamento nos arremessos, pois geralmente encontra um jogador melhor posicionado para a definição da posse de bola.

Gomez e colaboradores (2008), usaram as estatísticas de 306 jogos do Campeonato Espanhol de basquete masculino, a Liga ACB, temporada 2004/2005, para identificar a diferença entre os indicadores técnicos importantes para vitórias de acordo com o mandante do jogo. Para vitórias em casa foram determinantes dois fundamentos: rebote defensivo e assistência.

O rebote defensivo está relacionado a uma defesa agressiva, geralmente aplicada por times que jogam em seus domínios, fazendo que o adversário arremesse a bola

sob pressão, forçando erros e conseqüentemente rebotes defensivos. A assistência, por sua vez, foi importante pois é resultado de um jogo coletivo que gera oportunidades de arremessos sem pressão defensiva.

As assistências, juntamente com rebote defensivo e o percentual de arremessos convertidos, também se mostraram parâmetros importantes para a conquista de vitórias nos jogos de basquetebol masculino nas Olimpíadas de Pequim 2008 (Pojskic, Separovic e Uzicanin, 2009).

O recorrente aparecimento da assistência entre fatores determinantes de vitórias no basquetebol demonstra a importância do jogo coletivo nesta modalidade, onde a execução de um passe extra na busca de um jogador em melhores condições para definir a jogada.

Os resultados da presente pesquisa também demonstram que quando a "Equipe A" e a "Equipe B" venciam seus jogos, elas totalizavam mais assistências em comparação aos jogos onde saíam derrotadas.

É importante que treinadores de equipes de alto rendimento no Brasil levem isso em consideração, uma vez que recentemente foi demonstrada uma evolução do estilo de jogo das equipes entre as temporadas de 2009 a 2012, porém a produção de assistências parece se manter inalterada (Meneses, Gois Junior e Almeida, 2016), sugerindo que pouca atenção tem sido dada a este fundamento.

A valorização da assistência aponta para a busca por uma equipe altruísta onde os jogadores abdicuem de fazer um arremesso para passar a bola para um companheiro que esteja em uma condição melhor de fazê-lo (Melnick, 2001).

A maneira mais adequada de medir esse nível de altruísmo é através das assistências, que necessita de um passe para acontecer, exigindo assim uma ação unificada entre dois componentes da equipe.

A importância deste fundamento pode ser melhor entendida em um estudo feito em cinco temporadas da National Basketball Association (NBA), entre os anos de 1993 e 1998, que apontou as assistências como responsável por 49% do total de pontos realizados (Melnick, 2001).

Na presente pesquisa não foi possível encontrar diferença significativa entre as

variáveis de 'posses de bola' e 'erros' em relação a vitórias e derrotas.

Tal resultado corrobora com a pesquisa de Rose Junior e Lamas (2006), onde em sua análise de seis jogos (três vitórias e três derrotas) da Seleção Brasileira de Basquete Masculina no Mundial de 2002, realizado nos Estados Unidos, mostraram uma dissociação entre o número de posses de bola e número de erros nas vitórias.

Uma maior troca de passes pode ser um caminho para se produzir mais assistências durante um jogo, já que quando relacionado os resultados dos dois fundamentos encontrados nesta pesquisa, a resultante é uma linha de tendência positiva, apontando que os dois eventos estão associados.

Estabelecer um padrão tático que privilegie posses de bola onde se efetue mais passes, pode gerar também um aumento na produtividade dos indicadores técnicos de percentual de aproveitamento em arremessos.

Foi o que descobriu Dias Neto, Rinaldi e Triani (2015) em uma pesquisa feita em seis jogos de basquete masculino nas Olimpíadas de Londres 2012, onde constataram que os aproveitamentos dos arremessos de dois e três pontos ultrapassaram os 50% somente em posses de bola em que houveram três, quatro ou mais passes. Uma possível explicação é que a bola sempre mantida em movimento com trocas de passes dificulta a pressão exercida pela defesa adversária.

Nesta mesma pesquisa Dias Neto, Rinaldi e Triani (2015) constataram que em 73% dos 411 ataques armados ocorreram finalização após a troca de um a três passes.

A presente pesquisa encontrou um resultado que pode completar aqueles obtidos por Dias Neto, Rinaldi e Triani (2015). Na Figura 1-B, de maneira geral, é possível perceber que há uma produção maior de assistências em posses de bola onde foram efetuados 2, 3 e 4 passes.

Apesar disso, quando levadas em considerações todas as posses de bola onde foram convertidas cestas, independentemente da ocasião de assistência, a análise de proporção feita por qui-quadrado (Figura 2) detalha uma maior proporção de cestas convertidas por meio de assistências para a "Equipe A" quando foram trocados dois, três, quatro e cinco passes, reforçando a diferença

na organização tática das duas equipes estudadas.

Uma possível explicação é que a "Equipe B" deve privilegiar um jogo de definição com menos passes, apresentando um padrão ofensivo mais pautado em características individuais de definição à cesta, enquanto que a "Equipe A" parece preferir jogar privilegiando situações com maiores trocas de passes, necessitando assim de envolvimento de um maior número de jogadores.

Outra análise que suporta a hipótese acima é a tendência positiva entre o número de passes trocado com os erros cometidos para a "Equipe B" (Figura 3).

Diferentemente, quando proposto a mesma correlação para a "Equipe A", essa tendência não aconteceu.

Esses erros não influenciaram a reta positiva do gráfico de correlação do número de passes em relação às assistências, porque esses erros acontecem em outras posses de bolas onde não ocorrem cestas. Podemos concluir então que para a "Equipe B" o maior número de passes aumentou o número de assistências, porém, apresentou o efeito colateral de um maior número de erros. É possível criar a hipótese de que quando a "Equipe B" troca mais passes ela está fora de seu padrão de jogo, o que acaba resultando em um número maior de erros.

Após a análise do exposto, entendemos que os resultados aqui apresentados são valiosos para um melhor entendimento da área tática na modalidade basquetebol, um campo escasso em pesquisas quantitativas.

Foram analisadas um número grande de partidas do campeonato de mais elevado nível possível no Brasil, o que pode contribuir para o planejamento de ações táticas no país. Estudos realizados em outros níveis e países podem não se aplicar a realidade brasileira.

Dessa forma, esperamos chamar a atenção dos treinadores atuantes nas equipes de alto rendimento no Brasil no sentido de incentivar modelos ofensivos que busquem a troca de passes e produção de assistências.

Como limitações do estudo, podemos citar que nas análises comparativas entre vitórias e derrotas houve um número desigual de partidas, 40 e 16 respectivamente.

Apesar de ser um resultado acessório ao objetivo principal da presente pesquisa,

futuros estudos que busquem esse foco devem aprofundar as análises utilizando um número similar de partidas para vitórias e derrotas.

CONCLUSÃO

Analisando os resultados encontrados, podemos concluir que o número de passes efetuados influenciou positivamente na produção de assistências das duas equipes.

Ainda, a assistência se confirmou como um parâmetro importante na obtenção da vitória.

Em ambas as equipes, o aparecimento maior de assistências parece acontecer quando há entre dois e cinco passes trocados na posse de bola, e mais cestas são convertidas com produção de assistências do que em finalizações individuais nessa faixa de troca de passes por posse para a "Equipe A".

Ainda, trocar mais passes parece aumentar o erro na equipe que produziu menos assistências, o que é creditado ao seu estilo de jogo com definições mais individuais.

REFERÊNCIAS

- 1-Almas, S. P. Análise das estatísticas relacionadas ao jogo que discriminam as equipes vencedoras das perdedoras no basquetebol profissional brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 29. 2015. p. 551-558.
- 2-Ben Abdelkrim, N.; Castagna, C.; Jabri, I.; Battikh, T.; El Fazaa, S.; El Ati, J. Activity profile and physiological requirements of junior elite basketball players in relation to aerobic-anaerobic fitness. *J Strength Cond Res*. Vol. 24. Num. 9. 2010. p. 2330-2342.
- 3-Dantas, J. P.; Filho, J. C. B. V. Os indicadores técnicos do jogo e a classificação: Um estudo sobre o 16º Campeonato Nacional de Basquetebol Masculino. *Educação Física em Revista*. Vol. 2. Num. 1. 2008. p. e1-13.
- 4-Dias Neto, J. M. M. A importância dos indicadores estatísticos para a obtenção da vitória no campeonato Mundial de Basquetebol adulto masculino 2006. *Fitness e Performance*. Vol. 6. Num. 1. 2007. p. 57-61.

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

5-Dias Neto, J. M. M.; Rinaldi, M. A.; Triani, F. S. A importância da troca de passes para o sucesso ofensivo em equipes de basquetebol adulto masculino. *Fiep Bulletin*. Vol. 85. 2015. p. 1-6.

6-Foschini, D.; Prestes, J.; Leite, R. D.; Leite, G. S.; Donatto, F. F.; Urtado, C. B.; Ramallo, B. T. Acute hormonal, immunological and enzymatic responses to a basketball game. *Braz. J. Kinanthropom. Hum. Performance*. Vol. 10. Num. 4. 2008. p. 341-346.

7-Gomez, M. A.; Lorenzo, A.; Barakat, R.; Ortega, E.; Palao, J. M. Differences in game-related statistics of basketball performance by game location for men's winning and losing teams. *Perceptual and Motor Skills*. Vol. 106. Num. 1. 2008. p. 43-50.

8-Jordane, F.; Martin, J. Baloncesto: bases para el alto rendimiento. Barcelona. Hispano Europea. 1999.p. 272.

9-Melnick, M. J. Relationship between team assists and win-loss record in the National Basketball Association. *Perceptual and Motor Skills*. Vol. 92. Num. 2. 2001. p. 595-602.

10-Meneses, L. R.; Gois Junior, L. E. M.; Almeida, M. B. D. Análise do desempenho do basquetebol brasileiro ao longo de três temporadas do Novo Basquete Brasil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 38. 2016. p. 93-100.

11-Nunes, J. A.; Aoki, M. S.; Altimari, L. R.; Petroski, E. L.; De Rose Junior, D.; Montagner, P. C. Parâmetros antropométricos e indicadores de desempenho em atletas da seleção brasileira feminina de basquetebol. *Braz. J. Kinanthropom. Hum. Performance*. Vol. 11. Num. 1. 2009. p. 67-72.

12-Oliveira, V. O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: Um estudo acerca do basquetebol. *Dissertação de Mestrado*. UNICAMP. Campinas. 2002.

13-Pojskic, H.; Separovic, V.; Uzicanin, E. Differences between successful and unsuccessful basketball teams on the final olympic tournament. *Acta Kinesiologica*. Vol. 3. Num. 2. 2009. p. 110-114.

14-Ramos, V.; Tavares, F. J. S. A seleção de jovens atletas de basquetebol: Estudo com técnicos brasileiros. *Braz. J. Kinanthropom. Hum. Performance*. Vol. 2. Num. 1. 2000. p. 42-49.

15-Rose Junior, D.; Lamas, L. Análise de jogo no basquetebol: Perfil ofensivo da seleção brasileira masculina. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 20. Num. 3. 2006. p. 165-173.

16-Vaquera, A.; Villa, J. G.; Morante, J. C.; Thomas, G.; Renfree, A. J.; Peters, D. M. Validity and Test-Retest Reliability of the TIVRE-Basket Test for the Determination of Aerobic Power in Elite Male Basketball Players. *J Strength Cond Res*. Vol. 30. Num. 2. 2016. p. 584-587.

Recebido para publicação 27/01/2018
Aceito em 11/03/2018